



Comentário do Gestor

Em maio, foram divulgados dados de atividade econômica confirmando desaceleração na margem e números de inflação mais amigáveis nos EUA, o que gerou alívio aos mercados e impulsionou o desempenho dos ativos de risco no geral. Players de mercado estimavam que o início do ajuste monetário nos EUA se daria antes das eleições presidenciais, mas durante o decorrer do mês, a curva de juro americana passou a precificar que o ajuste começará depois das eleições, marcadas para o dia 5 de novembro.

Neste mês, houve um leve fechamento na curva de juros americana, tanto no vértice de 2 anos (11 pb) quanto no de 10 anos (13 pb), terminando o mês em 4,55%. No mercado de renda fixa, os principais índices tiveram desempenho positivo. O CDS brasileiro (risco país) fechou de 151 pb para 143 pb, o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (US High Yield) reduziu de 357 pb para 333 pb, enquanto o *spread* do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, abriu de 371 pb para 377 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) desvalorizou 1,5% no mês, enquanto o BRL recuou 1,01%, refletindo um desempenho ruim dos ativos brasileiros.

Nos mercados acionários, houve uma melhora nos índices em geral: S&P 500 subiu 4,8%, Nasdaq 6,9% e EuroStoxx 50 1,2%, enquanto o Ibovespa recuou 3,0%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) recuou de 15,65 do mês anterior para 12,92 no final de maio, em linha com a melhora do humor do mercado. As commodities metálicas, como cobre e minério de ferro, ficaram relativamente estáveis, enquanto o Brent teve forte recuo devido a uma percepção mais benigna com relação a conflitos globais e também devido a uma maior oferta de petróleo, tanto por membros da OPEP quanto por países da América Latina, como Guiana e Brasil.

Nos Estados Unidos, o Fed manteve, mais uma vez, as taxas de juros inalteradas, em linha com as expectativas. Em relação ao cenário dos últimos meses, os números de atividade econômica foram mais brandos, como na última revisão do PIB, que passou de 1,6% trimestre contra trimestre (t/t) anualizado para 1,3% t/t anualizado, bem abaixo dos 3,4% t/t anualizado do quarto trimestre de 2023. Além disso, o deflator dos gastos com consumo (Core PCE Price Index) veio abaixo do consenso, a 3,6% a/a contra 3,7% a/a esperado, ajudando na performance dos ativos de risco no fim do mês.

Os dados americanos de emprego, referentes a abril, apresentaram uma leitura mais moderada, com 175 mil vagas criadas em abril, bem abaixo do consenso de 240 mil. A taxa de desemprego subiu de 3,8% para 3,9% (consenso de 3,8%) e o salário médio por hora trabalhada caiu,

indo de 4,1% a/a em março para 3,9% a/a em abril, abaixo do consenso de 4,0% a/a. Em relação à inflação, houve também uma leitura mais positiva, com o CPI de abril a 3,4% a/a, em queda de 3,5% em março e em linha com o consenso. O núcleo apresentou queda de 3,8% a/a em março para 3,6% a/a em abril, também em linha. Já o PCE não teve grandes alterações, mantendo-se em 2,7% a/a e o núcleo a 2,8% a/a.

Na América Latina, o grande assunto foi a eleição de Claudia Sheinbaum, ex-prefeita da Cidade do México e herdeira do capital político de AMLO, também do partido MORENA. O mercado teve uma reação negativa, apesar do resultado ser esperado há meses, justamente pela legenda ter adquirido maioria qualificada nas duas casas legislativas. Um dos maiores temores é uma mudança no Judiciário, algo já tentado por AMLO, e a proposta do MORENA seria a destituição dos atuais membros e substituição por novos, via eleição. Considerando os resultados das eleições e as ideias de Montesquieu, isso configuraria poder total ao Executivo, subordinando os outros dois poderes e abrindo caminho para medidas heterodoxas na economia, principalmente no setor de energia, com subsídios e investimentos em refinarias, financiados pelo governo mexicano, que aumentaria ainda mais seu déficit fiscal.

No Brasil, a atividade continua superando as estimativas, com um mercado de trabalho robusto sustentando o crescimento via expansão de renda, enquanto os receios do mercado quanto ao fiscal se agravam e repercutem nos ativos de risco brasileiros. Os dados referentes às contas do Governo Central de abril vieram piores que o esperado e confirmaram a trajetória ruim das contas públicas, aliadas à falta de interesse em aprovar medidas de redução de despesas, tanto por parte do Executivo quanto do Legislativo.

A inflação continua sua trajetória benigna, mas as expectativas futuras vêm se deteriorando, tanto pelo descontrole das contas públicas, na visão do mercado, quanto pela última decisão do COPOM, que foi dividida. Os membros antigos e Campos Neto votaram pela redução do corte para 25 pontos-base, enquanto Galípolo, provável futuro presidente, e os outros três membros mais recentes, indicados pelo atual Governo, votaram por mais um corte de 50 pontos-base. Esse dissenso, e a inferência de que o Banco Central sob Galípolo será mais *dovish*, conduziram os ativos brasileiros a uma performance negativa, com a discussão atual de política monetária focada em cortes ou não de juros para a próxima reunião. Esses dois fatores em conjunto reprecificaram os ativos locais, provocando um desempenho dos ativos brasileiros em relação aos seus pares.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 1,57% no mês, ante CDI de 0,83%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 15,97%, contra um CDI de 12,01%, equivalente a CDI + 3,53%. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,95%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,78 anos e uma carteira de bonds com *yield* de 7,64% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), BBVA, Colômbia (soberano), Cosan e Tupy.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado II FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Crédito Privado Master FIM IE, que tem como objetivo rendimentos superiores ao CDI no longo prazo, através de investimentos em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	48,01%	38,95%	123%
Últimos 12 meses	16,41%	12,01%	137%
mai-24	1,60%	0,83%	193%
abr-24	-0,81%	0,89%	-
mar-24	1,39%	0,83%	167%
fev-24	1,39%	0,80%	174%
jan-24	0,22%	0,97%	23%
dez-23	3,68%	0,90%	409%
nov-23	3,77%	0,92%	410%
out-23	-0,37%	1,00%	-
set-23	-0,37%	0,97%	-
ago-23	0,36%	1,14%	32%
jul-23	2,90%	1,07%	271%
jun-23	1,64%	1,07%	153%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2024	3,84%	4,40%	87%
2023	13,78%	13,05%	106%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,76%	4,40%	108%
2020*	5,54%	0,36%	1542%

*desde 22/10/2020

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 250.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,00% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+28 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	45546-8
CNPJ	35.727.113/0001-78
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC II FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAC
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BR05L4CTF000

*Taxa de administração total de 1.01% a.a., sendo 0,51% a.a sobre o Octante Crédito Privado II FIC FIM IE, acrescido de 0,50% sobre o Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

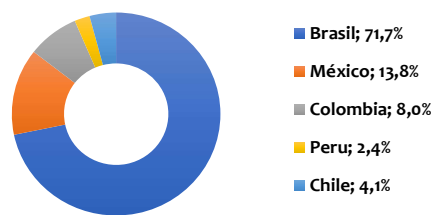
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	68,2%
% de Meses de Retorno Negativo	31,8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,95%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	3,29%
Índice Sharpe 12 meses	1,34
Valor da Cota em 31 de Maio de 2024	6.483,79
PL em 31 de Maio de 2024	63.484.454
PL Médio (12 meses)	61.339.852
PL do Master em 31 de Maio de 2024	111.319.497
Yield da Carteira de Bonds em USD	7,64%
Duration Média Consolidada	5,78 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA

COMPOSIÇÃO POR PAÍSES


Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL
